



Programa de Pós-Graduação – Área Filosofia

FLF5179 – História da Filosofia Medieval (A Recepção Medieval da Noção Agostiniana de Vontade)

Prof. Dr. José Carlos Estêvão

Duração: 12 semanas

Nº de créditos: 08

PROGRAMA

A recepção medieval da noção agostiniana de vontade

OBJETIVOS:

Em um primeiro momento, buscaremos delinear a concepção de vontade que surge enquanto faculdade da alma humana em escritos de Agostinho como *Da Trindade* ou a *Da cidade de Deus*. Nessas obras, a vontade aparece não somente como uma faculdade da alma ao lado da memória e da inteligência, mas – enquanto tal – também como o fundamento da liberdade e, em geral, de toda ética e política.

Cumprida essa primeira etapa do trajeto, nos voltaremos para a recepção medieval da noção agostiniana de vontade nos séculos XIII e XIV, dando especial atenção para o acirrado debate acerca da relação entre intelecto e vontade.

Nessa segunda etapa, partiremos de Tomás de Aquino, que afirma a superioridade do intelecto com relação à vontade e, portanto, o caráter intelectual da liberdade. Por outro lado, concluiremos o caminho pelo estudo de Guilherme de Ockham onde, pelo inverso, surge a própria vontade como base da liberdade humana.

JUSTIFICATIVA:

A discussão sobre a relação entre intelecto e vontade é, na filosofia medieval, um dos campos privilegiados de reflexão acerca das interações entre a doutrina do conhecimento e a ética.

A própria noção de vontade, proveniente principalmente de Agostinho e introduzida na obra de Aristóteles pelos tradutores latinos dos séculos XII e XIII, se mostra particularmente problemática quando, associada à noção de liberdade, deve ser utilizada ao lado de uma noção de intelecto que diz respeito, principalmente, a conhecimentos necessários. Assim, para os escolásticos, a relação entre intelecto e vontade surge como a superfície de uma reflexão mais profunda acerca das relações e fronteiras entre necessidade e liberdade na alma humana.

Pelo presente estudo – em primeiro lugar, sobre Agostinho e, em seguida, sobre os principais responsáveis por sua recepção nos séculos XIII e XIV –, pretendemos abordar



de maneira introdutória essa problemática.

CONTEÚDO (EMENTA):

1. A noção de vontade em Agostinho.
 - 1.1. A vontade enquanto faculdade da alma trina no *Da Trindade*.
 - 1.2. A vontade e o amor como fundamento da ética e da política no *Da cidade de Deus*.
2. Recepção medieval da noção agostiniana de vontade: a relação entre intelecto e vontade.
 - 1.3.2.1. A superioridade do intelecto
 - a) Tomás de Aquino
 - b) Sigério de Brabante
 - c) Godofredo de Fontaines
 - 1.4.2.2. A superioridade da vontade
 - a) Gualter de Bruges
 - b) Henrique de Gand
 - 1.5.2.3. O debate entre João o Sábio e Gonçalvo de Espanha.
- 3.2.4. João Duns Escoto e a difícil relação causal entre intelecto e vontade.
- 2.5. Guilherme de Ockham – uma ética e política da liberdade individual.

BIBLIOGRAFIA:

Autores

(Traduções e comentários serão indicados no decorrer do curso).

ARISTOTELES. *Ethica Nicomachea. Translatio Antiquissimalibr. II-III sive 'Ethica Vetus', Translationis Antiquioris quae supersunt sive 'Ethica Nova', 'Hoferiana', 'Borghesiana', Translatio Roberti Grosseteste Lincolniensis sive 'Liber Ethicorum' (Recensio Pura et Recensio Recognita)*. 5 vols. Ed. R.-A. Gauthier, Leiden / Bruxelles, Brill / Desclée De Brouwer, 1972-1974.

AURELIUS AUGUSTINUS. *De civitate Dei libri XXII*. Ed. B. Dombart et A. Kalb. CCSL 47-48. Turnhout, Brepols, 1955.



- *De Trinitate libri XV*. 2 vols. Cura et studio W. J. Mountain, auxiliante Fr. Glorie. CCSL 50. Turnhout, Brepols, 1968.

- GAUTHIER DE BRUGES. *Quaestiones disputatae*. Ed. E. Longpré. Les Philosophes Belges, 10. Louvain, Institut Supérieur de Philosophie de l'Université, 1928.

- GODEFROID DE FONTAINES. *Les Quodlibet Cinq, Six et Sept*. Ed. M. de Wulf et J. Hoffmans. Les Philosophes Belges, 3. Louvain, Éditions de l'Institut Supérieur de Philosophie de l'Université, 1914.

- GONSALVUS HISPANUS. *Quaestiones disputatae et de quodlibet*. Ed. Leonis Amorós. Bibliotheca Franciscana Scholastica Medii Aevi, 9. Quaracchi, ex Typographia Collegii S. Bonaventurae, 1935.

- GLORIEUX, P. (ed.). *Jacques de Thérines, Quodlibets I et II. Jean Lesage, Quodlibet I*. Paris, Vrin, 1958.

- HENRICI A GANDAVO. *Quodlibeta (...)*. 2 vols. Paris: Badius, 1518. Louvain: Bibliothèque S. J., 1961.

- *Quodlibeta (...) commentariis doctissimis illustrata M. Vitalis Zuccolii Patavini ordinis camaldulensis*. Tomi 2. Venetiis: Apud Iacobum de Franciscis, 1613.

- *Summae Quaestionum Ordinariarum (...)*. 2 vols. Paris: Badius, 1520. St. Bonaventure: The Franciscan Institute, 1953.

- HENRICI DE GANDAVO. *Opera omnia*. Ed. G. A. Wilson et al. De Wulf-Mansion Centre, Ancient and Medieval, series 2. Louvain: Leuven UP, 1979-.

- GUILLELMUS DE OCKHAM. *Quodlibetaseptem. Opera theologica, IX*. Ed. J. C. Wey. New York, The Franciscan Institute, 1981.

- *Scriptum in Librum secundum sententiarum (Reportatio)*. Opera theologica, V. Ed. G. Gálet R. Wood. New York, The Franciscan Institute, 1981.

- *Opera politica*. Ed. H. S. Offler, et al. Vols. 1–3, Manchester: Manchester University Press, 1956–74. Vol. 4, Oxford: Oxford University Press, 1997.

- *Dialogus*. Ed. and trans. J. Kilcullen and J. Scott. Last updated 2012: <http://www.britac.ac.uk/pubs/dialogus/ockdial.html>.

- IOANNIS DUNS SCOTI. *Lectura II*. In: *Opera omnia*, vol. 19. Studio et cura Commissionis Scotisticae. Civitas Vaticana: Typis Polyglottis Vaticanis, 1993.

- *Reportatio parisiensis II-A*. In: *Opera omnia*, vol. 11.1. Ed. L. Wadding. Sumptibus Laurentii Durant, Lyon, 1639. Reedição em 12 vols. Hildesheim: Georg Olms, 1968.



JUAN DUNS ESCOTO. *Obras del Doctor Sutil Juan Duns Escoto: Cuestiones Cuodlibetales*. Introd., resúmenes y versión de F. Alluntis. Madrid: Editorial Católica, 1968.

SIGER DE BRABANT. *Écrits de logique, de morale et de physique*. Ed. B. Bazán et A. Zimmermann. Louvain / Paris, Publications Universitaires / Béatrice-Nauwelaerts, 1974.

– *Quaestiones in Metaphysicam. Texte inédit de la reportation de Cambridge. Édition revue de la reportation de Paris*. Ed. A. Maurer. Louvain-la-Neuve, Éditions de l'Institut Supérieur de Philosophie, 1983.

THOMAS DE AQUINO, *Summae theologiae pars prima*, a quaestione I. ad quaestionem CXIX. Leonina, XLVII, 1-2. Cura et studio Fratrum Praedicatorum. Romæ, ex Typographia Polyglotta 1969.

– *Sentential libri Ethicorum*. Leonina, XLVII, 1-2. Cura et studio Fratrum Praedicatorum. Romæ, ad s. Sabinæ, 1889.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Eficiência de análise dos textos trabalhados, tanto em seminários quanto na dissertação, cujo tema será estabelecido oportunamente.

OBSERVAÇÕES:

O curso, sendo de pós-graduação, destina-se a alunos com familiaridade com os estudos de filosofia medieval.